

## **O Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas no século XXI**

Jóice Domeniconi<sup>1</sup>  
Rosana Baeninger<sup>2</sup>

### **Resumo Simples**

O panorama das migrações internacionais no Brasil no século XXI exige um olhar que contemple mão de obra qualificada imigrante e sua inserção no mercado de trabalho, especialmente, tendo em vista a dinâmica internacional, econômica e geopolítica, e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Busca-se, assim, compreender a migração internacional de profissionais altamente qualificados enquanto modalidade migratória (BAENINGER, 2014) a partir de uma perspectiva teórico-metodológica que considere a diversidade dos processos em curso e suas dimensões transnacionais (DE HAAS, 2005) com base na circulação de cérebros (MARTINE, 2005). De forma operacional, utilizou-se uma metodologia quantitativa de análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (MELLO, 2007) com base nos dados da RAIS e CNIg/CGI, com o objetivo de identificar esse imigrante altamente qualificado, sua composição e inserção no mercado formal de trabalho brasileiro no início desse século. Aferiu-se, sobretudo, uma diversidade e heterogeneidade dos fluxos migratórios analisados; assim como, a importância da relação entre os diferentes níveis escalares local, regional e global no estudo das diferentes temporalidades e espacialidades no contexto da migração internacional qualificada atual (BAENINGER, 2014).

**Palavras-Chave:** Migração Internacional; Imigração Qualificada e Brasil

### **Introdução**

O estudo dos fluxos migratórios internacionais nas primeiras décadas do século XXI envolve diferentes aspectos e mudanças na dinâmica sociodemográfica (PATARRA, 2005), incluindo a migração de trabalhadores altamente qualificados (PEIXOTO, 2001; PELLEGRINO, 2003; MARTINE 2005). Essa modalidade migratória (BAENINGER, 2014) em suas múltiplas temporalidades e espacialidades se reconfigura no contexto de reestruturação econômico-produtiva global (PATARRA, 2005); sem desconsiderar, nesse processo, a complexidade do fenômeno analisado em termos de suas dimensões socioeconômicas, políticas, culturais (CASTELLS, 1996) e transnacionais (DE HAAS, 2005).

A presença de imigrantes qualificados nos debates que tratam da migração internacional, porém, não é recente. Tilly (1986) já denominava de *migração de carreira* a mobilidade de trabalhadores das empresas multinacionais nos anos 1960/1970. Além disso, há que se considerar esse fluxo migratório faz parte, também, das discussões acerca da *migração de talentos*

<sup>1</sup> Doutoranda em Demografia – IFCH-UNICAMP e pesquisadora no Observatório das Migrações em São Paulo -NEPO/UNICAMP. E-mail: joicedomeniconi@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8591178790490592>.

<sup>2</sup> Professora Livre-Docente do Departamento de Demografia da UNICAMP e do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo. E-mail: [baeninger@nepo.unicamp.br](mailto:baeninger@nepo.unicamp.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0425133153453333>.

(SOLIMANO, 2006) também desse período e, mais recentemente, do arcabouço teórico das migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 2001) e das definições adotadas pelas organizações internacionais (OCDE, 1995). Cabe ponderar, porém, que a particularidade desse fenômeno no contexto atual não está em seu volume ou visibilidade social, mas nas relações e implicações diretas nos movimentos transnacionais de capital e nas estratégias adotadas por esses imigrantes (PEIXOTO, 2001).

Chesnais (1996) aponta dois elementos transformadores no cenário internacional pós 1980 que contribuem para explicar a nova face da migração qualificada no contexto de flexibilização da produção e da crescente intensidade da mobilidade internacional da mão-de-obra (SASSEN, 1988), a saber, a desregulamentação financeira e o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e telecomunicação. Processos esses diretamente relacionados à internacionalização e mundialização do capital ao longo dos anos 1980 e à crescente mobilidade do capital.

A dispersão da indústria, segundo Sassen (1988), no bojo da reestruturação econômica traz também aos países periféricos a migração de profissionais altamente qualificados. Patarra (2005) analisa que na migração internacional estariam envolvidos ao mesmo tempo processos e fenômenos distintos, os quais corroboram com a ideia de que existem diferentes modalidades migratórias emergentes “no contexto do capitalismo internacional e próprias da globalização atual” (PATARRA, 2005, p. 25).

O objetivo deste estudo é, portanto, analisar a migração qualificada para o Brasil no século XXI. De um lado, com o olhar para as políticas governamentais de concessão de vistos de trabalho a imigrantes qualificados; de outro lado, identificar a inserção laboral de imigrantes altamente qualificados no mercado de trabalho formal no país.

A fonte de dados para as análises acerca da concessão de vistos de trabalho a imigrantes é proveniente da Coordenação Geral de Imigração (CGIg) /Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). Já para analisarmos a inserção dos imigrantes qualificados no mercado de trabalho formal no Brasil utilizaremos a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Do ponto de vista conceitual-operacional o recorte para identificação de imigrantes qualificados na RAIS será pautado na definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (1995), a qual delimita uma parcela específica e diferenciada de profissionais caracterizada com por seu nível de instrução e pela ocupação exercida (OCDE, 1995). O nível educacional se refere aos anos de estudo ou nível mais alto de educação alcançado, enquanto que a ocupação permite uma compreensão em termos de habilidades profissionais (AURIOL, SEXTON, 2001).

## **A migração internacional qualificada no século XXI: um panorama do debate internacional**

A migração internacional qualificada no contexto atual se relaciona diretamente à dinâmica de internacionalização das diferentes formas de valorização do capital (CHESNAIS, 1996) e ao avanço de tecnologias da informação, da comunicação e do transporte (PELLEGRINO, 2003). Não obstante, há que se levar em consideração a multiplicidade e complexidade do fenômeno migratório, visto que o debate envolve cada vez menos processos unidirecionais e permanentes e sim uma perspectiva de trânsito com diferentes temporalidades (SOLIMANO, 2006). Nesse sentido, uma reflexão sobre como o debate internacional entende essa parcela tão específica dos imigrantes torna-se essencial à compreensão do processo em curso e de suas particularidades tendo em vista que, cada vez mais, que o sentido desses movimentos migratórios é múltiplo: Sul-Sul, Sul-Norte, Norte-Sul ou Norte-Norte (SOLIMANO, 2006).

Entre os diferentes atores envolvidos nesse processo cabe ressaltar, porém, a relevância estratégica das organizações internacionais como instituições responsáveis pela definição dos conceitos, dos parâmetros analíticos, das categorias e das metodologias de análise da migração internacional, sobretudo, de sua parcela mais qualificada.

Como apresentado no relatório sobre migração internacional qualificada da OCDE de 2001, grande parte dos fluxos migratórios internacionais de profissionais qualificados diz respeito aos movimentos desde países do Sul, em processo de desenvolvimento econômico, para países do Norte ou economicamente desenvolvidos. Ademais, seria possível observar um aumento da migração entre países do norte, maiormente, de caráter temporário (GUELLEC, CERVANTES, 2001).

Não obstante, apesar de grande parte dos estudos sobre migração internacional qualificada envolverem movimentos Sul-Norte e Norte-Norte, é necessário levar em consideração, no contexto atual, os processos sociais que levam à migração Sul-Sul e Norte-Sul, especialmente tendo em vista sua capacidade de influenciar e ser influenciada pela dinâmica social, econômica, política e demográfica. Além disso, a ausência ou pouca visibilidade de tais fluxos migratórios nos relatórios divulgados pelos organismos internacionais demonstra a parcialidade dos debates e posicionamentos adotados em relação à migração no sistema internacional.

Cabe avaliar, dessa forma, a definição dos conceitos e métodos de análise, qualitativos e quantitativos, sobre o fenômeno migratório, especialmente, tendo como ponto de partida o debate internacional, segundo o qual “a combinação entre Ciência e Tecnologia (C&T) e Recursos Humanos (RH) é vista como um ingrediente chave da competitividade e do desenvolvimento econômico” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p.2)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> No original: “The combination of science and technology (S&T) and human resources (HR) is seen as a key ingredient of competitiveness and economic development (OCDE, 1995, p. 2).

Parte-se, então do “Manual Canberra”<sup>4</sup>, criado com o objetivo de “fornecer orientações para a medição dos Recursos Humanos dedicados à Ciência e Tecnologia (RHCT) e à análise de tais dados” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 2)<sup>5</sup>. Segundo o Manual, o grupo definido como RHCT caracterizaria os profissionais altamente qualificados à medida que preencham os seguintes critérios: a) “Ter concluído com êxito a educação a nível terciário num domínio de ciência e tecnologia” ou b) “Não ser formalmente qualificado como os indivíduos acima, mas serem empregados em uma ocupação de ciência e tecnologia onde as qualificações acima são normalmente exigidas” (Tradução livre) (*Ibid.*, 1995, p. 16)<sup>6</sup>.

Dessa forma, um dos maiores avanços apresentados pelo Manual diz respeito à definição de trabalho qualificado com base tanto no nível de instrução, quanto na ocupação exercida pelos profissionais (OCDE, 1995). Essa perspectiva é reforçada por Auriol e Sexton (2001), para quem, o Manual permite compreender enquanto trabalho qualificado uma parcela significativa de profissionais com nível técnico e/ou que atuem na ciência e tecnologia desde um critério mais amplo, que engloba, também as ciências humanas e sociais (AURIOL, SEXTON, 2001). De modo que, em trabalhos empíricos, é comum o uso de *proxies* no estudo de variáveis relativas à educação ou à ocupação exercida pelos profissionais (AURIOL, SEXTON, 2001).

Não obstante, como apresentado inicialmente, trata-se de uma definição que não envolve as especificidades e heterogeneidades presentes na estrutura educacional/ocupacional dos diferentes países, visto que:

A educação é geralmente categorizada por anos de escolaridade ou último grau obtido. Às vezes, as ocupações fornecem mais informações sobre as qualificações exigidas aos trabalhadores, mas as medidas variam consideravelmente de país para país e podem ser ambíguas. As medidas de educação não necessariamente levam em conta a aprendizagem no local de trabalho e, em particular, as habilidades associadas ao uso de novas tecnologias (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 14)<sup>7</sup>.

Além disso, existem diferenças em relação ao termo “qualificado”, pois, no que diz respeito às disposições sobre migração internacional, esse conceito significa “qualificação formal e corresponde a uma classificação internacional existente e amplamente utilizada, a Classificação Internacional de Educação (CIE)” (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p.14)<sup>8</sup>.

---

<sup>4</sup> A formulação desse aparato conceitual-analítico sobre a migração internacional qualificada contou com a colaboração de diferentes organizações internacionais, entre elas, a OCDE, a EUROSTAT, a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (OCDE, 1995, p. 2).

<sup>5</sup> No original: “provide guidelines for the measurement of Human Resources devoted to Science and Technology (HRST) and the analysis of such data” (OCDE, 1995, p. 2).

<sup>6</sup> No original: “a) successfully completed education at the third level in an S&T field of study; b) not formally qualified as above, but employed in a S&T occupation where the above qualifications are normally required” (OCDE, 1995, p. 16).

<sup>7</sup> No original: “Education is usually categorized by years of schooling or final degree obtained. Occupations sometimes provide more information on the skills required of workers, but measures vary considerably across countries and may be ambiguous. Measures of education do not necessarily take into account on-the-job learning and, in particular, skills associated with the use of new technology” (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15).

<sup>8</sup> No original: “formal qualification and corresponds to an existing and widely used international classification, the International Standard Classification of Education (ISCED)” (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15).

Outro ponto a se questionar, como indicam Gaillard e Gaillard (1998), envolve as limitações presentes na construção metodológica de um profissional altamente qualificado a partir de critérios ocupacionais. Sobretudo porque, ainda que sejam categorias e profissões próximas, não são diretamente equiparáveis. Deve-se ter em mente os processos históricos e sociais presentes na formação do sistema de seguridade social e na estrutura ocupacional de cada país. Segundo os autores, “isso explica em parte a imprecisão das classificações e a justificativa da denominada ‘categoria intelectual, científica e técnica’” (Tradução livre) (GAILLARD, GAILLARD, 1998, p.10)<sup>9</sup>.

A perspectiva crítica acerca das categorias adotadas como parâmetros na análise da parcela mais qualificada dos fluxos migratórios internacionais torna-se ainda mais relevante em um cenário de crescimento dessa circulação (GUELLEC, CERVANTES, 2001) onde os espaços são, também, de trânsito (SOLIMANO, 2006). Como aponta o relatório da ONU (UN, 2012), em 2010 aproximadamente 73 milhões de imigrantes nascidos em países do Sul encontravam-se residindo em outro país do Sul, com uma tendência de aumento para os anos seguintes. Esse valor seria, no entanto, pouco menor do que o de imigrantes do Sul vivendo em países do Norte, 74 milhões. Já os imigrantes do Norte vivendo em países do Norte seriam equivalentes a 53 milhões e do Norte no Sul, 13 milhões (UN, 2012).

Nesse cenário, entende-se que os movimentos de imigração internacional qualificada passam a fazer parte de uma dinâmica global de compartilhamento de informações, conhecimentos e habilidades, seja do ponto de vista do imigrante ou das grandes multinacionais. A migração qualificada atua assim, como um elemento de difusão do conhecimento dentro da dinâmica de internacionalização dos fluxos de bens e de capital (OCDE, 2009). Como aponta a OCDE (2009) ao tratar da competição global por talentos,

A mobilidade não se resume apenas a satisfazer a procura de trabalhadores profissionais. A sua importância para a inovação decorre da sua contribuição para a criação e difusão do conhecimento. Uma vez em outro país, as pessoas transmitem seus conhecimentos e habilidades. No local de trabalho, o conhecimento se espalha para colegas, especialmente aqueles em contato próximo. O conhecimento também se espalha para as pessoas e organizações próximas e pode contribuir para o surgimento de concentrações locais de atividade (Tradução livre) (OCDE, 2009, p.2)<sup>10</sup>.

Seria possível pensar, segundo a OCDE (2009, p.4), que “o mercado de trabalho altamente qualificado está se tornando cada vez mais internacional. Tanto a indústria privada como a academia procuram profissionais estrangeiros por seus conhecimentos ou habilidades específicas,

---

<sup>9</sup> No original: “It partly explains the imprecision of classifications and the justification for defining a so-called ‘intellectual, scientific and technical category’” (GAILLARD, GAILLARD, 1998, p.10).

<sup>10</sup> No original: “Mobility is not just about meeting demand for professional workers. Its importance for innovation stems from its contribution to creating and diffusing knowledge. Once in another country, people transmit their know-how and skills. In the workplace, knowledge spreads to colleagues, especially those in close contact. Knowledge also spills over to people and organizations nearby and can contribute to the emergence of local concentrations of activity” (OCDE, 2009, p. 2).

suas habilidades linguísticas e seu conhecimento dos mercados externos” (Tradução livre)<sup>11</sup>. Nesse cenário, as diferentes modalidades de migração internacional passam, a fazer parte de novos espaços da migração, local e internacional; inserindo-se, como já discutido, em uma dinâmica de reestruturação econômico-produtiva global (PATARRA, 2005).

Para a Organização Internacional para Migrações (OIM) (OIM, 2016),

É pertinente salientar que esta dinâmica de reestruturação tem possibilitado às grandes corporações multinacionais colocar um crescente contingente de trabalhadores tecnológico-científicos do Sul a seu serviço, transferir os riscos e responsabilidades e capitalizar benefícios ostensivos mediante a concentração de patentes e de novas tecnologias (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 26)<sup>12</sup>.

Não obstante, para além da dinâmica Norte-Sul abordada pela OIM (2016), cabe ponderar que a reestruturação econômica agenciada pelas grandes multinacionais permeia os movimentos migratórios de profissionais altamente qualificados a partir de uma diversidade de fluxos, colocando a serviço do capital uma gama de profissionais com diferentes origens e destinos, os quais devem ser pensados a partir de sua heterogeneidade.

Como observam Daugeliene e Marcinkeviciene (2009), o estudo da migração internacional de trabalhadores altamente qualificados é composto por uma diversidade de fluxos migratórios. Contudo, deve-se destacar o papel central exercido pela parcela de trabalhadores do conhecimento na sociedade atual. Segundo elas,

(...) os profissionais / trabalhadores do conhecimento são um dos elementos mais importantes, sendo responsáveis por demonstrar a capacidade do país para competir no mercado global. Além disso, eles poderiam ser definidos como o eixo motor da ‘circulação de cérebros’ (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>13</sup>.

Ademais, esses profissionais apresentam uma qualificação diferenciada, capaz de “converter conhecimento, inteligência, sabedoria e ideias em produtos inovadores ou serviço tangível” (Tradução livre) (DAUGELIENE, 2007 *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>14</sup>. Nesse sentido, a imigração internacional desses trabalhadores seria um elemento de importância estratégica, visto que, como apontado pelo Fórum Econômico Mundial (FMI), “o contexto globalizado atual demanda economias capazes de nutrir bolsões de trabalhadores bem-educados, os quais apresentem uma capacidade elevada de adaptação perante um ambiente de

---

<sup>11</sup> No original: “the highly-skilled labour market is becoming increasingly international. Both private industry and academia seek foreign staff for their specific knowledge or abilities, their language skills and their knowledge of foreign markets” (OCDE, 2009, p. 4).

<sup>12</sup> No original: “Es pertinente subrayar que esta dinámica de reestructuración ha posibilitado a las grandes corporaciones multinacionales poner a un creciente contingente de trabajadores científico-tecnológicos del Sur a su servicio, transferir riesgos y responsabilidades y capitalizar ostensibles beneficios mediante la concentración de patentes y de nuevas tecnologías” (OIM, 2016, p. 26).

<sup>13</sup> No original: “professionals/knowledge workers are one of the most important elements, which show country’s ability to compete in the global market. Moreover, they could be defined as the driving axle of ‘brain circulation’” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>14</sup> No original: “convert knowledge, intellect, wisdom and ideas into tangible innovative product or service” (DAUGELIENE, 2007 *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

constantes mudanças” (Tradução livre) (The Global Competitiveness Report *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p.50)<sup>15</sup>.

Dessa forma, a migração internacional de profissionais altamente qualificados estaria inserida, no contexto atual, em uma lógica mais complexa de competitividade entre os diferentes espaços de valorização do capital a nível global; sendo inclusive afetada por um conjunto diverso de fatores histórico que determinam as condições de alocação produtiva e, conseqüentemente, o papel desses espaços na divisão internacional do trabalho (PELLEGRINO, 2003). Com base nesse ponto de vista, Saxenian (2002) argumenta que, na circulação de cérebros, a migração qualificada tem demonstrado ser plausível obter benefícios para os locais de origem e destino dos imigrantes, desenhando, assim, novas possibilidades de desenvolvimento econômico (SAXENIAN, 2002).

Observa-se, assim, que a “circulação de cérebros é um fenômeno multifacetado” onde indivíduos movimentam-se com o objetivo de “criar, compartilhar, espalhar o conhecimento e também estimular nos países o desenvolvimento de economias baseadas no conhecimento” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p.52)<sup>16</sup>. Os imigrantes altamente qualificados seriam responsáveis, também, por “criar pontes entre diferentes redes, dada sua mobilidade, suas conexões sociais transnacionais e seu conhecimento de dois ou vários contextos nacionais” (Tradução livre) (SAXENIAN, 2002 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>17</sup>.

No entanto, muitos dos estudos desenvolvidos no tema da circulação de cérebros dizem respeito aos fluxos migratórios internacionais desde países em desenvolvimento ou mesmo não desenvolvidos para países altamente desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão e diversas nações na Europa. Dada a atual configuração do cenário internacional, cada vez mais baseada na reestruturação produtiva e na inserção de diferentes espaços na lógica de reprodução do capital, produtivo e financeiro, seria errôneo ignorar a diversidade de fluxos migratórios envolvida nesse processo.

Como aponta Solimano (2013 *apud* OIM)

A diversidade de migrantes qualificados hoje (...) está ligada à diversidade das rotas migratórias e “ecossistemas” que incentivam a mobilidade internacional e o sucesso na carreira (SOLIMANO, 2013). Os circuitos em que este setor se desenvolve são constituídos pelas multinacionais, bancos internacionais, mega-projetos de investimento, organizações internacionais, universidades e centros de pesquisa, redes de turismo, desportivas e de lazer, etc., espaços que contam com mecanismos próprios, políticas e processos que facilitam a mobilidade da mão de obra qualificada que necessitam contratar, o que inclui formas de

---

<sup>15</sup>No original: “today’s globalized economy requires economies to nurture pools of well-educated workers who are able to adapt rapidly to their changing environment” (The Global Competitiveness Report *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>16</sup>No original: “brain circulation is a multifaceted phenomenon (...) create, share, spread the knowledge and thus stimulate nations knowledge-based economies development” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 52).

<sup>17</sup>No original: “d’établir des ponts entre les différents réseaux grâce à leur mobilité, leurs connexions sociales transnationales et leur connaissance de deux ou de plusieurs contextes nationaux” (SAXENIAN, 2002 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

contratação, salários atraentes, benefícios de seguro de saúde e muitas vezes outras características especiais (SOLIMANO, 2013) (Tradução livre) (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37)<sup>18</sup>.

Nesse contexto, o conhecimento seria, de acordo com a OIM (2016), um bem estratégico à geração de riqueza a nível internacional, daí a valorização cada vez maior das áreas de criação de bens e serviços com base na ciência e tecnologia. No entanto, para além dessa definição, é possível observar que

As categorias da migração qualificada tornaram-se mais complexas e diversificadas nas últimas décadas, envolvendo desde a clássica migração laboral de trabalhadores qualificados, a partir de uma experiência laboral, aos profissionais independentes com formação universitária nas áreas de administração de empresas, finanças, negócios e afins; os gerentes, executivos ou funcionários especializados de empresas multinacionais que se deslocam dentro da empresa, o setor altamente qualificado em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (...) incluindo a área de tecnologia da informação e os estudantes de educação superior que vão estudar no exterior (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 186)<sup>19</sup>.

O conhecimento passaria então a ser gerido pela dinâmica financeira e produtiva de grandes corporações multinacionais, que exercem uma demanda progressiva do fator trabalho em sua forma altamente especializada (OIM, 2016). De modo que, esses profissionais, contribuiriam “ao desenvolvimento econômico, já que se tratam de pessoas que tem um grande potencial para gerar valor econômico, científico, tecnológico e cultural devido à suas habilidades e conhecimentos, por isso são conhecidos como ‘migrantes de alto valor’” (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 188)<sup>20</sup>.

No entanto, como ressaltam Peixoto (1999) e Martine (2005) deve-se ter em mente que, apesar de fazerem parte da parcela com maior mobilidade da força de trabalho e estarem muitas vezes inseridos na dinâmica de expansão do capital, esses indivíduos também enfrentam restrições no que diz respeito à sua migração para além das fronteiras dos Estados. Essa rigidez tende a existir, segundo os autores, mesmo quando são levadas em consideração características particulares aos imigrantes qualificados e que os tornariam mais atrativos, econômica, social e politicamente.

Buscar-se-á, portanto, compreender a migração internacional qualificada a partir do conceito operacional de trabalhadores do conhecimento (FLORIDA, 2014; MELLO, 2007), uma forma de trabalhar com a discussão acerca dos RHCT aplicada ao contexto brasileiro, sobretudo, no que diz

---

<sup>18</sup> No original: “La diversidad de migrantes calificados hoy día (...) está vinculada a la diversidad de los circuitos de migración y “ecosistemas” que favorecen la movilidad internacional y el éxito profesional (SOLIMANO, 2013). Los circuitos en los que este sector se desenvuelve están constituidos por las multinacionales, los bancos internacionales, los megaproyectos de inversión, los organismos internacionales, universidades y centros de investigación, redes turísticas, deportivas y de recreación, etc., espacios que cuentan con sus propios mecanismos, políticas y procesos que facilitan la movilidad de la mano de obra especializada que requieren contratar, lo que incluye formas de contratación, remuneraciones atractivas, beneficios de seguros de salud y muchas veces otras prestaciones especiales (SOLIMANO, 2013)” (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37).

<sup>19</sup> No original: “Las categorías de la migración calificada se han complejizado y diversificado en las últimas décadas, abarcando desde la clásica migración laboral de trabajadores calificados, a partir de su experiencia laboral, a los profesionales independientes con título universitario de las áreas de administración de empresas, finanzas, negocios y afines, los gerentes, ejecutivos o funcionarios especializados de empresas multinacionales que se trasladan dentro de su misma empresa, el sector altamente calificado en ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas (...) incluyendo el área de tecnología de la información, y los estudiantes de educación superior que salen a cursar estudios en el exterior” (OIM, 2016, p. 186).

<sup>20</sup> No original: “al crecimiento económico, ya que se trata de personas que tienen un gran potencial de generar valor económico, científico, tecnológico y cultural debido a sus habilidades y conocimientos, por lo que se les conoce como ‘migrantes de alto valor’” (OIM, 2016, p. 188).

respeito às bases de dados estatísticos disponíveis e às categorias nacionais de ocupação. Leva-se em conta, portanto, a inserção do Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas, as especificidades dos fluxos migratórios analisados e sua inserção no mercado formal de trabalho nacional.

### **Aproximações ao debate brasileiro**

Tendo em vista a circulação de cérebros em âmbito mundial, é possível discutir os movimentos migratórios de trabalhadores altamente qualificados que envolvem o Brasil. Como apresenta Cavalcanti (2014) ao tratar da concessão de vistos aos profissionais requeridos por grandes empresas com o intuito de exercerem atividades altamente qualificadas em território nacional. O autor argumenta que a incorporação laboral e social desses imigrantes em particular seria, desde o início, diferenciada entre os demais, visto que “esses estrangeiros que circulam através das empresas multinacionais são percebidos socialmente de modo diferenciado pelos discursos políticos, da mídia e, inclusive, acadêmicos” (CAVALCANTI, 2014, p. 44).

Já Schwartzman e Schwartzman (2015) observam que o Brasil tem se inserido na rota das migrações internacionais de diferentes formas. Com o recebimento de imigrantes economicamente desfavorecidos oriundos de países vizinhos, por um lado; e por outro, em um contexto de “modernização e internacionalização de segmentos importantes da economia” nacional, observa-se um aumento no “afluxo de trabalhadores qualificados para empregos em ocupações de tecnologia e gestão avançadas” (Tradução livre) (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>21</sup>.

Não obstante, é importante levar em consideração que, na falta de uma relação trabalhista prévia, a inserção no mercado de trabalho de estrangeiros qualificados muitas vezes não se dá em uma ocupação de nível equivalente, visto que são necessárias condições apropriadas para que “seus conhecimentos, suas relações e seus recursos sejam usados em benefício do país de destino” (Tradução livre) (FRIEDBERG, 2000 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>22</sup>, o que configuraria, muitas vezes, o *desperdício de cérebros*<sup>23</sup>. Ademais, Schwartzman e Schwartzman (2015) ressaltam, no caso brasileiro, a existência de uma parcela significativa de imigrantes no setor informal de trabalho, sendo que, aqueles que conseguem se inserir no mercado formal seriam privilegiados. Segundo os autores, pode-se ponderar, a partir disso, sobre a existência de uma possível “política de imigração socialmente estratificada” que liga “migrantes altamente

---

<sup>21</sup>No original: “modernisation et internationalisation de segments conséquents de l’économie (...) afflux de travailleurs qualifiés pour des emplois dans les technologies de pointe et pour des postes de direction” (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>22</sup>No original: “leur savoir-faire, de leurs relations et de leurs moyens au profit du pays d’accueil” (FRIEDBERG, 2000 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>23</sup> Desperdício de cérebros pode ser entendido como a situação na qual “trabalhadores estrangeiros são contratados para realizar trabalhos para os quais são demasiado qualificados” (Tradução livre) (OZDEN, 2006, p.12).

qualificados, migrantes de classes superiores e a instalação de empresas estrangeiras no Brasil” (Tradução livre) (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>24</sup>.

Desse modo, discutir as relações sociais envolvidas nos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados perpassaria, necessariamente, a relação entre migração internacional e mercado de trabalho, como elemento central para a compreensão da “posição social” por eles ocupada (CAVALCANTI, 2014, p.46). Entretanto, como discutido até aqui, não cabe desconsiderar a importância de variáveis sociais, políticas, culturais e demográficas na determinação das causas dos movimentos migratórios, nas transformações nas sociedades de origem e destino dos imigrantes e nas diferentes formas de inserção desses profissionais na sociedade, no mercado de trabalho e nos países envolvidos na lógica global.

Nota-se que “existem várias forças políticas diferentes influenciando o movimento de pessoas qualificadas em todo o mundo” (Tradução livre) (BLITZ, 2005)<sup>25</sup>, entre elas, o modo como os países são percebidos internacionalmente. Como apresentam Cervo e Bueno, é possível observar uma busca pela expansão e consolidação do papel das grandes empresas nacionais no cenário internacional, o incentivo ao investimento estrangeiro no país e ao mesmo tempo a atuação assertiva e crítica do Estado em âmbito regional e mundial seja através de acordos bi e multilaterais ou em organizações internacionais durante a década de 2010 (CERVO, BUENO, 2015).

O presente trabalho busca, assim, apresentar justamente a inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento como parte do fenômeno social discutido por Schwartzman e Schwartzman (2015), uma migração particular de profissionais altamente qualificados, próprios de extratos sociais elevados e atrelados a uma dinâmica de internacionalização da cadeia produtivo-financeira global. A partir dessa hipótese, pretende-se pensar como a alocação de um excedente populacional (BAENINGER, 2014) global se estabelece em diferentes espaços de reprodução do capital nacional e internacional no Brasil, levando-se em consideração, ainda, como a migração internacional qualificada assume diferentes características e temporalidades nesse processo.

### A migração internacional qualificada no Brasil do século XXI: o imigrante trabalhador do conhecimento

Para estabelecer uma aproximação ao debate realizado por autores e organizações internacionais toma-se como recurso analítico o trabalhador do conhecimento em sua dimensão imigrante. A partir disso, entende-se esse imigrante trabalhador do conhecimento a partir da análise das categorias de profissionais qualificados apresentadas por FLORIDA (2014) e adaptadas ao contexto brasileiro por Mello (2007).

---

<sup>24</sup>No original: “politique d’immigration socialement stratifiée (...) migrants hautement qualifiés, migrants des classes supérieures et installation d’entreprises étrangères au Brésil” (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>25</sup>No original: “there are many political forces influencing the movement of skilled people around the globe” (BLITZ, 2005).

Florida (2014)<sup>26</sup>, utiliza o conceito de trabalhadores do conhecimento enquanto indivíduos de diferentes áreas do conhecimento com características particulares que os permitem exercer uma função dominante na sociedade, sobretudo, devido ao importante papel econômico e financeiro que apresentam. Esses profissionais inovadores ocupam funções criativas e são capazes de tomar decisões e resolver problemas com discernimento, alta capacitação e competência. Ademais, tendo em vista a importância da criatividade e da inovação para o processo de crescimento econômico de uma região, ressalta-se o papel dominante que essa classe exerceria na sociedade no que diz respeito à influência política e econômica (FLORIDA, 2014).

O autor considera a existência de um núcleo duro de profissionais, o Núcleo Super criativo, e de uma esfera mais fluída ao redor do núcleo, os Profissionais Criativos, com possíveis interrelações na estrutura ocupacional. Assim, o núcleo da classe criativa incluiria os trabalhadores do conhecimento de fato, responsáveis pela inovação e desenvolvimento de novas tecnologias. Enquanto a esfera de profissionais criativos, com alto nível de educação formal e de capital humano seria responsável pelo desenvolvimento e criação de conhecimento voltado à resolução de problemas específicos (FLORIDA, 2014).

Logo, a estrutura da classe criativa de Florida (2014) inclui:

- *Núcleo Super Criativo* - ocupações relacionadas à computação e à matemática; à arquitetura e às engenharias; às ciências da vida, físicas e sociais; à educação, ao treinamento e à biblioteconomia; às artes, ao design, ao entretenimento, aos esportes e à mídia e
- *Profissionais Criativos* - ocupações relacionadas à administração e à gestão; aos negócios e às operações financeiras; ao sistema legal; à prática e à técnica dos cuidados à saúde; à gestão de vendas e ao atacado.

Mello avança nessa análise levando em consideração o contexto brasileiro, de modo a criar uma espacialização dos trabalhadores do conhecimento em Campinas-SP, utilizando um agrupamento de ocupações próprio – que define o trabalhador do conhecimento - a partir dos critérios de Florida (2004) e com base nas informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) de 2002<sup>27</sup>.

Com base nessa metodologia, é possível identificar as ocupações de imigrantes internacionais enquanto trabalhadores do conhecimento, assim como, seu nível de escolaridade. Adota-se, assim, as categorias utilizadas por Florida (2004) de Núcleo Super Criativo e de Profissionais Criativos, as quais foram adaptadas ao padrão CBO por Mello (2007). Além disso, considera-se ainda o grupo Outros, apresentando por Mello (2007) e fundamental, no contexto

---

<sup>26</sup> A referência citada se trata de um e-book e, portanto, será utilizada a posição da citação no texto e não as páginas, visto que essas não estão disponíveis nesse tipo de mídia. FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2014.

<sup>27</sup> “Esta classificação descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho segundo as características que dizem respeito às funções, tarefas e obrigações do trabalhador e ao conteúdo de seu trabalho (conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)” (PARLERMO *et al*, 2015, p. 27).

brasileiro, à análise da inserção laboral de imigrantes qualificados na estrutura ocupacional nacional. Esse grupo é constituído, maiormente, por profissionais da área de educação. O trabalhador do conhecimento englobará, portanto, as três categorias indicadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Ocupações relativas à Classe Criativa/Trabalhador do Conhecimento de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações

Código de Base CBO	Ocupação	Trabalhadores do Conhecimento		
		Classe Criativa		Outros
		Super Criativos	Profissionais Criativos	
2011	Profissionais de Bioenergia e Engenharia Genética	X		
2012	Profissionais de Metrologia		X	
2021	Engenheiros Mecatrônicos	X		
2111	Profissionais da Matemática	X		
2112	Profissionais da Estatística	X		
2122	Engenheiros em Computação-Desenv. Software	X		
2123	Especialista em Informática	X		
2124	Analista de Sistemas	X		
2131	Físicos	X		
2132	Químicos	X		
2133	Profissionais do espaço e da Atmosfera	X		
2134	Geólogos e Geofísicos	X		
2140	Engenheiros Ambientais e Afins	X		
2141	Arquitetos	X		
2142	Engenheiros Cíveis e Afins	X		
2143	Engenheiros Eletroeletrônicos e afins	X		
2144	Engenheiros Mecânicos	X		
2145	Engenheiros Químicos	X		
2146	Engenheiros Metalurgistas e de Materiais	X		
2147	Engenheiros de Minas	X		
2148	Engenheiros Agrimensores e de Cartografia	X		
2149	Engenheiros Industriais, de produção e segurança	X		
2151	Oficiais de Convés			X
2152	Oficiais de Máquinas da marinha mercante			X
2153	Profissionais da Pilotagem aeronáutica			X
2211	Biólogos e afins	X		
2221	Engenheiros agrossilvícolas	X		
2251	Médicos Clínicos		X	
2232	Cirurgiões-Dentistas		X	
2233	Veterinários e Zootecnistas		X	
2234	Farmacêuticos		X	
2235	Enfermeiros de Nível superior e afins		X	
2236	Profissionais da Habilitação e Reabilitação		X	
2237	Nutricionistas		X	
2311	Prof. de Nível Superior na Educação Infantil			X
2312	Prof. de nível superior do ensino fundamental de 1ª a 4ª série			X
2313	Prof. de nível superior no ensino fundamental de 5ª a 8ª série			X
2321	Prof. do Ensino Médio			X
2331	Prof. do Ensino Profissional		X	
2332	Instrutores do Ensino Profissional		X	
2341	Prof. de matemática, estatística e informática do Ensino Superior			X
2342	Prof. de ciências físicas, químicas e afins do Ensino Superior			X
2343	Prof. de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Geofísica e Geologia do Ensino Superior			X

2344	Prof. de ciências biológicas e da saúde do Ensino Superior			X
2345	Prof. na área de formação pedagógica do Ensino Superior			X
2346	Prof. nas áreas de língua e literatura do Ensino Superior			X
2347	Prof. de ciências humanas do Ensino Superior			X
2348	Prof. de ciências econômicas, administrativas e contábeis do Ensino Superior			X
2349	Prof. de artes do ensino superior			X
2392	Prof. de Educação Especial			X
2394	Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino			X
2410	Advogados		X	
2412	Procuradores e Advogados públicos			X
2422	Membros do ministério público/Promotores Defensores Públicos e Afins		X	
2423	Delegados de polícia			X
2511	Profissionais em Pesquisa e Análise Antropológica e Sociológica	X		
2512	Profissionais em Pesquisa e Análise econômica	X		
2513	Profissionais em Pesquisa e Análise Histórica e Geográfica	X		
2514	Filósofos e cientistas políticos	X		
2515	Psicólogos e psicanalistas		X	
2516	Assistentes sociais e economistas domésticos			X
2521	Administradores de Empresas		X	
2522	Contadores e auditores			X
2523	Secretários Executivos e Bilíngues			X
2524	Profissionais de recursos humanos			X
2525	Profissionais da administração econômico-financeira		X	
2531	Profissionais de Relações Públicas, Publicidade, Mercado e Negócios	X		
2611	Profissionais do Jornalismo	X		
2612	Profissionais da Informação	X		
2613	Arquivologistas e Museólogos	X		
2614	Filólogos, intérpretes e tradutores	X		
2615	Profissionais da Escrita	X		
2616	Especialistas em editoração	X		
2617	Locutores, Comentaristas e Repórteres de rádio e televisão	X		
2621	Produtores Artísticos e Culturais	X		
2622	Diretores de espetáculos e afins	X		
2623	Cenógrafos	X		
2624	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	X		
2625	Atores	X		
2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	X		
2627	Músicos intérpretes	X		
2628	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	X		
2629	Designer de interiores de nível superior	X		
2711	Chefes de cozinha e afins	X		

Fonte: Informações obtidas a partir de Mello (2007), com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO, 2002) e em Florida (2004).

### A autorização de trabalho para imigrantes no Brasil e sua inserção no mercado formal

Para que se possa identificar a imigração qualificada desses profissionais, cabe, primeiramente, apresentar quem são os/as imigrantes internacionais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal do Brasil. O passo inicial no Brasil é a concessão de uma autorização de trabalho<sup>28</sup>, solicitada pela empresa e analisada pela Coordenação Geral de Imigração

<sup>28</sup> Para que um imigrante atue de forma regular no mercado de trabalho nacional, seja para um nacional ou imigrante, deve contar com essa autorização do Ministério do Trabalho e Previdência Social (OLIVEIRA, CAVALCANTI, 2015).

(CGIg)<sup>29</sup> do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) a qual se segue a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (Lei 6815/1980 - MRE). Esse visto pode ser tanto temporário, quanto permanente. Já os vistos permanentes são concedidos às pessoas que buscam se instalar definitivamente no país por um período maior ou igual há 12 meses, segundo resolução das Nações Unidas (OCDE, 1995).

No que diz respeito à base de dados da CGIg/CNIg é importante destacar que um mesmo imigrante pode solicitar no período de 12 meses mais de uma autorização de trabalho, especialmente quando estas são temporárias. Ademais, uma autorização não pressupõe a entrada efetiva no país, sendo necessário avaliar com cautela as características gerais dos registros apresentados (OLIVEIRA, CAVALCANTI, 2015). Não obstante, as informações apresentadas nessas bases permitem apreender as possíveis mudanças no perfil das autorizações de trabalho outorgadas pelos órgãos brasileiros, especialmente no que diz respeito à parcela mais qualificada desses imigrantes.

Com base nos dados do CGIg, é possível avaliar possíveis mudanças no volume de autorizações de trabalho para imigrantes no geral entre 2009 e 2015, especialmente, quando se avalia a informação segundo solicitações que foram deferidas e indeferidas. De maneira geral apreende-se um aumento absoluto nas autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes no país entre 2009 e 2011, um acréscimo de aproximadamente 60,1% (de 42.914 para 69.077 deferimentos); ao que se seguiu um período de diminuição absoluta de 70.143 em 2011, para 38.387 em 2015, um decréscimo de aproximadamente 45,3%. Já as solicitações de autorização de trabalho indeferidas variaram mais ao longo do tempo, apresentando, no geral, uma queda de 1.825 indeferimentos em 2011, para 1.608 em 2015. Entretanto, deve-se ponderar que essa diminuição não se deve apenas a uma queda na procura dos imigrantes por se inserirem no mercado de trabalho nacional, mas também às mudanças no processo burocrático e nas resoluções normativas responsáveis pela liberação “automática” das autorizações de trabalho para imigrantes que atuem em áreas específicas, como é o caso dos atletas profissionais<sup>30</sup>.

A Tabela 1 apresenta as autorizações de trabalho deferidas e indeferidas em 2015 segundo países de origem dos imigrantes. Nota-se que a maior parte das autorizações deferidas diz respeito a imigrantes advindos respectivamente, da Europa, Ásia e América do Norte, uma tendência

---

<sup>29</sup>A Coordenação Geral de Imigração é uma unidade administrativa do Ministério do Trabalho e Previdência Social, cuja principal responsabilidade é executar parte da política migratória nacional determinada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), relacionada, principalmente, à concessão de autorizações de trabalho para estrangeiros. O CNIg, por sua vez, é um órgão público de “colegiado quadripartite, composto por 20 representantes, divididos entre o Governo Federal, Trabalhadores, Empregadores e Sociedade Civil” (PALERMO *et al.*, 2015, p. 12). Esse órgão delibera também sobre as situações que não possam ser contempladas pelas resoluções normativas já existentes (OLIVEIRA, CAVALCANTI, 2015).

<sup>30</sup> É possível observar essa tendência, sobretudo, na promulgação da Lei 13193/15, a qual modifica a Lei 6.815/80, de modo a garantir a dispensa unilateral do visto de turista em ocasião de eventos de renome internacional que venham a ocorrer no país, tais como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

semelhante à de indeferidos, visto que são também as principais origens das solicitações de permissão para trabalho.

Tabela 1. Autorizações de trabalho para imigrantes por situação do requerimento, Brasil -2015

<b>Países de Origem</b>	<b>Deferidas</b>	<b>Deferidas (%)</b>	<b>Indeferidas</b>	<b>Indeferidas (%)</b>
<b>América Latina e Caribe</b>	1.766	4,60	140	8,71
<b>América do Norte</b>	6.585	17,15	134	8,33
<b>África</b>	989	2,58	83	5,16
<b>Ásia</b>	11.621	30,27	258	16,04
<b>Europa</b>	17.109	44,57	989	61,50
<b>Oceania</b>	307	0,80	4	0,25
<b>Não Informado</b>	10	0,03	0	0
<b>Total</b>	<b>38.387</b>	<b>100</b>	<b>1.608</b>	<b>100</b>

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

As principais nacionalidades com autorizações de trabalho deferidas no Brasil entre 2011 e 2015 foram: norte-americana; filipina; indiana; britânica; italiana; portuguesa; alemã e, em 2012, a haitiana.

No que diz respeito ao perfil dessas autorizações concedidas pelo governo brasileiro cabe ainda avaliar o diferencial por sexo desses registros, Tabela 2. No geral, nota-se a predominância absoluta e relativa dos pedidos condizentes a imigrantes homens, sendo que, em 2011, eles representaram 89,57% (62.825 em 70.143) do total de deferimentos, enquanto as mulheres foram 10,43% (7.318 em 70.143). Essa disparidade relativa diminuiu minimamente em 2015, ano em que as autorizações para homens foram equivalentes a 88,18% (33.850 em 38.387) e para mulheres 11,81% (4.537 em 38.387).

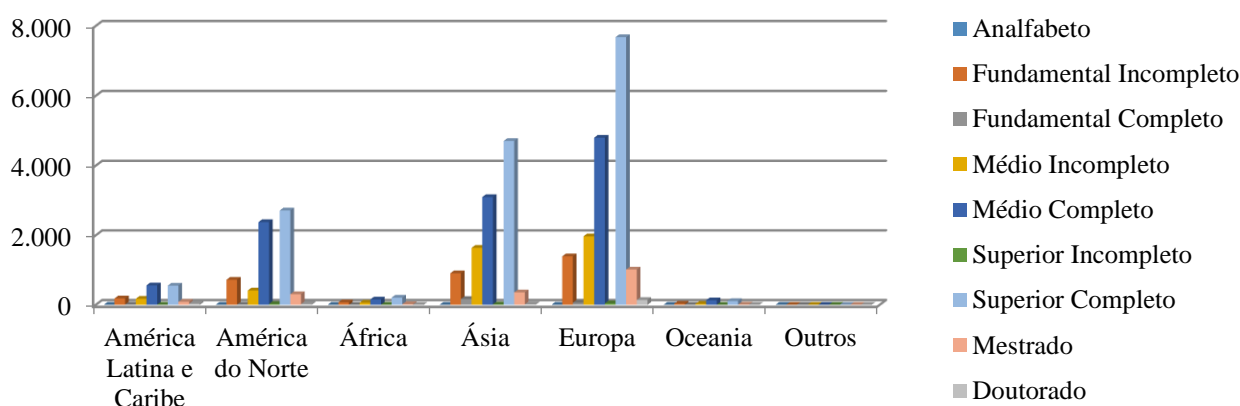
Tabela 2. Autorizações de trabalho deferidas para imigrantes, por sexo, Brasil 2011-2015

<b>Sexo</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Homens</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Total</b>
<b>2011</b>	7.318	10,43	62.825	89,57	70.143
<b>2012</b>	7.487	10,31	65.100	89,69	72.587
<b>2013</b>	7.385	11,34	57.754	88,66	65.139
<b>2014</b>	5.738	11,21	45.470	88,79	51.208
<b>2015</b>	4.537	11,82	33.850	88,18	38.387

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2011-2015.

Como discutido, no estudo da migração internacional qualificada e na construção da categoria de análise dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”, as variáveis centrais para delimitação desse estrato social envolvem a escolaridade e as ocupações dos imigrantes. Dessa forma, cabe avaliar o nível de instrução apresentado por esses profissionais que receberam autorizações de trabalho para atuar no mercado brasileiro em 2015, como no Gráfico 1. Nota-se que a maior parte das autorizações foi concedida a indivíduos com ensino superior ou ensino médio completo. Fica clara a participação significativa de profissionais da Europa, Ásia e América do Norte com esses níveis de escolaridade.

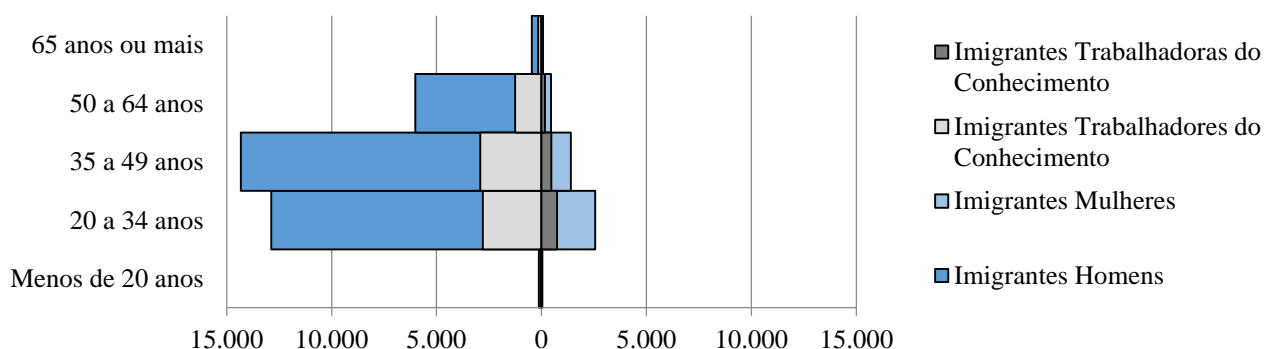
Gráfico 1. Autorizações de trabalho deferidas para imigrantes segundo nível de escolaridade e continentes, Brasil-2015



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

A categoria “imigrantes trabalhadores do conhecimento” pressupõe, além da instrução, a inserção em determinadas ocupações. Busca-se apresentar, portanto, uma primeira aproximação ao grupo analisado tendo em vista uma seleção que envolve autorizações referentes a imigrantes que tenham declarado ter ensino superior completo, mestrado ou doutorado e ocupações próprias aos trabalhadores do conhecimento (Quadro 1). Assim, o Gráfico 2 apresenta em termos absolutos a estrutura etária das autorizações para todos os imigrantes e para os imigrantes trabalhadores do conhecimento. De maneira geral, observa-se uma participação significativa de homens de 20 a 49 anos para os dois grupos e uma diminuta participação feminina, sobretudo, entre as imigrantes trabalhadoras do conhecimento.

Gráfico 2. Estrutura etária das autorizações de trabalho deferidas para o total de imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento, Brasil - 2015

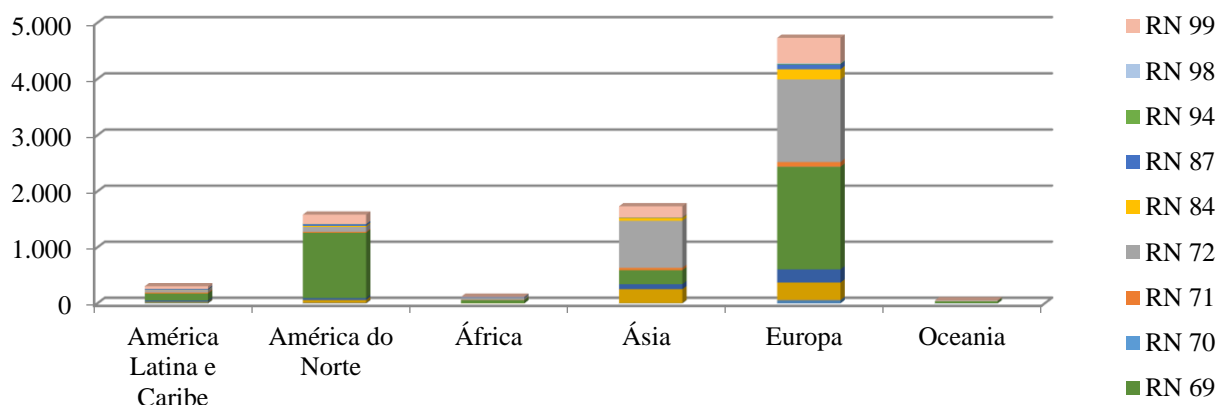


Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

Ademais, é importante levar em consideração as resoluções normativas (RN) mediante as quais foram outorgadas as autorizações de trabalho aos migrantes internacionais, principalmente tendo em vista as mudanças sofridas por esse aparato jurídico nos últimos anos. Entre as concessões para imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2015 (Gráfico 3), houve uma predominância da resolução normativa 69, especialmente para pedidos da Europa e da América do Norte. Essa diretiva diz respeito aos artistas e desportistas estrangeiros que venham ao Brasil para realização de

evento sem vínculo empregatício. A seguir, destaca-se, entre os pedidos da Europa e da Ásia, a RN 72, responsável pelos imigrantes que venham trabalhar a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira. Por fim, em menor medida, é possível apreender as autorizações para RN 99, relativa aos profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos, e RN 84, para investidores, pessoas físicas, que exerçam atividade produtiva no Brasil com aporte de pelo menos R\$150.000,00 para fins de obtenção de visto permanente.

Gráfico 3. Estrutura etária das autorizações de trabalho deferidas para imigrantes trabalhadores do conhecimento, Brasil - 2015



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2015.

A partir do que foi apresentado sobre os dados do CGIg/CNIg/MTPS, entende-se que as mudanças observadas no volume de autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes a cada ano perpassam, além de questões da geopolítica nacional e internacional, os interesses políticos e uma seletividade própria aos órgãos responsáveis pela concessão tanto das permissões para atuação do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, quanto no deferimento dos vistos de permanência no país, sejam eles temporários ou permanentes. Como apresenta o relatório da Organização Internacional para Migrações (OIM) “Migración calificada y desarrollo: Desafíos para América del Sur” de 2016:

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) tem dado uma importância crescente ao tema da migração qualificada, ainda que considere que o centro da política migratória deva ser a proteção de todos os trabalhadores migrantes, independente de sua qualificação. Têm sido identificados obstáculos para a atração de imigrantes qualificados, relacionados com os processos de autorização de trabalho, validação de títulos e as matrículas no ensino profissional (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 124)<sup>31</sup>.

Além disso, uma parcela importante da variação observada nas autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes no período analisado, de 2011 a 2015, relaciona-se às mudanças

<sup>31</sup> No original: “El Consejo Nacional de Inmigración (CNIg) está dando creciente importancia al tema de la inmigración calificada, si bien considera que el centro de la política migratoria debe ser la protección de todos los trabajadores migrantes, independiente de su calificación. Se han identificado trabas a la atracción de inmigrantes calificados, relacionadas con la tramitación de los permisos de trabajo, la validación de títulos y la inscripción en colegios profesionales” (OIM, 2016, p. 124).

apresentadas nas resoluções normativas e nos processos burocráticos inerentes à emissão de tais documentos e aos objetivos dos órgãos públicos responsáveis. Como aponta a OIM (2016),

Em 2012 o CNIG simplificou os procedimentos para a obtenção das autorizações de trabalho por vias eletrônicas entre outras facilidades, para estadias de curta duração. Em 2013 criou-se o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e em 2014 a Fundação Getúlio Vargas foi contratada para analisar e propor direções para uma política migratória para o século XXI. As propostas (2015) incluem vistos de trabalho para profissionais em áreas com escassez certificadas, mudanças na demanda por vistos dos empregadores por um sistema de pontos, a criação de um visto especial para aqueles que queiram desenvolver atividades (“Start ups”) em tecnologia e inovação em áreas relevantes, permitir a passagem de um visto de estudante para um visto de trabalho em áreas estratégicas, melhorar os estudos sobre as necessidades e carências de pessoal qualificado no setor privado e etc. (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 124)<sup>32</sup>.

De modo geral, observa-se que os dados fornecidos pelo MTPS a respeito das autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes são centrais para a compreensão dos processos, interesses e posicionamentos da política nacional a respeito da questão migratória. As informações disponibilizadas nessa base corroboram para a compreensão dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil nos últimos anos, principalmente quando utilizadas de forma complementar a outras fontes secundárias, como a Relação Anual de Informações Sociais e o Censo Demográfico. Os dados obtidos a partir das autorizações de trabalho e dos vistos de permanência no Brasil permitem uma análise das características gerais do fluxo migratório internacional para o país e de suas burocracias, quando realizado de forma legal. Além disso, observa-se que as autorizações outorgadas permitem o estudo, levando-se em conta suas limitações, daqueles imigrantes altamente qualificados que atuam na esfera informal de trabalho ou como empreendedores.

A partir do que foi apresentado, é interessante apreender como se concretiza essa inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, sobretudo, tendo em vista a significativa seletividade e competitividade presentes no mercado de trabalho formal brasileiro (BRITO, 1995). Para tanto, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do MTPS para 2006 e 2015, ou seja, dados relativos aos registros administrativos de trabalho desses profissionais. No entanto, é importante ressaltar que uma parcela significativa dos imigrantes não se encontra inserida no mercado de trabalho formal e, portanto, não é contabilizada pela base; entre eles, os imigrantes que atuam como autônomos ou em atividades sem carteira assinada (muitas vezes pela dificuldade de revalidação de suas qualificações).

A Tabela 3 apresenta, dessa forma, os vínculos ativos para o total de imigrantes, por nível de escolaridade. Observa-se que o número de vínculos ativos praticamente triplicou entre 2006 e

---

<sup>32</sup> No original: “En 2012 el CNIG simplificó procedimientos para la obtención de visas de trabajo por vía electrónicas y otras facilidades para estadias de corta duración. En 2013 se creó el Observatorio de Migraciones Internacionales (ObMigra) y en 2014 se contrató a la Fundación Getulio Vargas para analizar y proponer lineamientos para una política migratoria para el siglo XXI. Las propuestas (2015) incluyen visados de trabajo para profesionales en áreas con escaseces certificadas, cambiar el visado de la demanda de empleadores por un sistema de puntos, crear un visado especial para quienes quieran desarrollar actividades (“start ups”) en áreas tecnológicas y de innovación, relevantes, autorizar el pasaje de una visa de estudiante a una de trabajador en áreas estratégicas, mejorar estudios sobre necesidades y carencias de personal calificado en el sector privado, etc” (OIM, 2016, p. 124).

2015, com uma variação de 43.768 para 131.037 registros no período. Nesse grupo, os vínculos de imigrantes com pelo menos o ensino superior completo apresentaram um acréscimo absoluto de 67,25%, passando de 23.536 registros em 2006, para 39.365 em 2015; porém, com uma queda relativa em relação ao total, de 53,77% (23.536 em 43.768) para 30,04% (39.365 em 131.037), tendo em vista a crescente formalização de profissionais com ensino médio completo, de 9.533 registros em 2006, para 39.365 em 2015.

Tabela 3. Vínculos Ativos para imigrantes, por nível de escolaridade, Brasil – 2006 e 2015

<b>Escolaridade</b>	<b>2006</b>	<b>2015</b>
<b>Analfabeto</b>	47	1.640
<b>Fundamental Incompleto</b>	2.566	16.403
<b>Fundamental Completo</b>	2.851	14.460
<b>Médio Incompleto</b>	1.523	8.053
<b>Médio Completo</b>	9.533	43.579
<b>Superior Incompleto</b>	2.350	3.458
<b>Superior Completo</b>	23.536	39.365
<b>Mestrado</b>	532	2.053
<b>Doutorado</b>	830	2.026
<b>Total</b>	43.768	131.037

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Assim, com base nos critérios de análise da categoria de imigrantes trabalhadores do conhecimento, a saber, a escolaridade igual ou maior que o ensino superior completo e as ocupações pré-estabelecidas no Quadro 1, apreende-se na Tabela 4 os vínculos de trabalho para o total de imigrantes, para os imigrantes altamente escolarizados e para os imigrantes trabalhadores do conhecimento que encontravam-se inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro em 2006 e 2015. Destaque para o aumento absoluto dos vínculos ativos nos três grupos considerados no período. Não obstante, ainda que os registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento tenham apresentado um acréscimo de 59,18% entre 2006 e 2015, (de 12.568 para 20.006), há que se aferir uma perda relativa na participação total, de 28,72% (12.568 em 43.768), para 15,27% (20.006 em 131.037).

Tabela 4. Vínculos Ativos para imigrantes, imigrantes altamente escolarizados e imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2006 e 2015

<b>Vínculos ativos selecionados</b>	<b>2006</b>		<b>2015</b>	
	Vínculos	%	Vínculos	%
<b>Total de vínculos ativos para ITC</b>	12.568	28,72	20.006	15,27
<b>Total de vínculos ativos para imigrantes altamente escolarizados</b>	24.898	56,89	43.444	33,15
<b>Total</b>	43.768	100	131.037	100

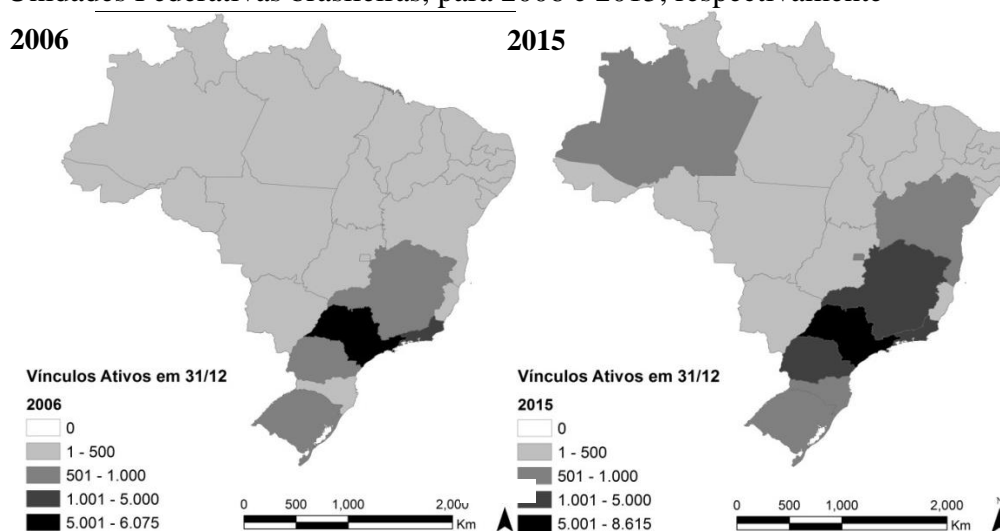
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Ademais, uma questão central ao estudo dos fluxos migratórios qualificados para o Brasil no século XXI, como apresentado por Baeninger (2014), são espaços dessa migração e as formas como

essas localidades se inserem na dinâmica social, econômica e produtiva em âmbito local, regional e global. Com base nessa perspectiva, o Mapa 1, a seguir, formulado a partir das malhas digitais disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta a distribuição espacial dos vínculos ativos dos imigrantes trabalhadores do conhecimento por Unidades Federativas (UF) do Brasil, para 2006 e 2015.

Nota-se, uma presença mais intensa dos registros no estado de São Paulo e Rio de Janeiro e menos intensa no Amazonas e em Santa Catarina. Cabe ressaltar, de 2006 para 2015, um aumento significativo dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento nos estados do Sudeste, mas também, do Sul; além da Bahia, que passou de 385 para 602 vínculos entre 2006 e 2015; do Amazonas, com 310 registros em 2006 e 516 em 2015, e do Distrito Federal, com 430 vínculos em 2006 e 640 em 2015. Nota-se, portanto, uma diversificação limitada dos espaços de inserção no mercado de trabalho formal da parcela de imigrantes trabalhadores do conhecimento nos diferentes estados brasileiros em comparação à significativa dispersão dos registros para imigrantes no geral entre 2006 e 2015 (DOMENICONI, 2017); mantém-se nesse cenário uma concentração dessa mão de obra nos estados da Região Sudeste e Sul, com um aumento importante em estados como a Bahia e o Amazonas, espaços de significativa presença dos trabalhadores do conhecimento nacionais (DOMENICONI, 2017).

Mapa 1. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo as Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015, respectivamente



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Em termos das principais nacionalidades observadas no Brasil em 2015, cabe observar a importante participação de registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento da América Latina e Caribe nas diferentes regiões do país, seja em termos relativos no Norte, 67,62% (731 em 1.081), ou absolutos, no Sudeste, 5.911 em 13.421 vínculos (44,04%). Nesse grupo destacam-se os bolivianos e argentinos, especialmente no estado de São Paulo. Além desses, sobressaem, também,

os vínculos para profissionais da Europa, especialmente em São Paulo, onde representam 30,38% do total de registros para o estado (4.077 em 13.421).

Dessa forma, considerando o conceito de circulação de cérebros (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49), as análises a respeito da imigração qualificada no Brasil aqui apresentadas remetem à perspectiva de que a migração ocorre cada vez menos como um processo permanente e mais como um movimento de circulação, ainda que em muitos casos origem e destino façam parte de um caminho mais amplo e difuso (DE HAAS, 2010), onde ambos seriam espaços de recebimento e de envio de profissionais em diferentes áreas do conhecimento (SOLIMANO, 2006). Nesse sentido, é importante observar que a inserção ocupacional desigual por parte de imigrantes altamente qualificados faz parte, também, da dinâmica da migração internacional atual, a qual engloba movimentos migratórios diferenciados entre Norte-Norte, Sul-Sul, Norte-Sul e Sul-Norte.

### **Considerações Finais**

A partir do que foi apresentado nessa discussão, considerando-se o aporte teórico da migração internacional qualificada e da circulação de cérebros e o uso de fontes de dados secundárias do Ministério do Trabalho e Previdência Social pode-se apreender algumas considerações gerais sobre a inserção brasileira na rota das migrações internacionais qualificadas e sobre os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados para o Brasil ao longo do século XXI.

A primeira, diz respeito à tendência por parte dos governos em garantir as condições jurídicas e burocráticas para que a imigração e a emigração ocorram em condições preestabelecidas e coordenadas com os interesses políticos e econômicos do estado e das grandes multinacionais a ele relacionadas. Tais determinantes refletem o debate científico internacional e seu posicionamento em geral favorável à circulação de profissionais altamente qualificados, em sua maioria homens, em idade adulta-jovem, inseridos nos mais elevados cargos e ocupações estratégicas do ponto de vista criativo e instalados, se não nos grandes centros econômicos, ao menos próximos a eles.

A segunda diz respeito à crescente formalização das atividades realizadas pelos imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho do estado, o que estaria acompanhado de uma melhora constante nas informações disponibilizadas na RAIS.

A terceira trata do aumento no número nos vínculos de trabalho para profissionais altamente qualificados, tendo em vista seu nível de escolaridade e sua inserção em ocupações consideradas estratégicas em uma sociedade que valoriza, cada vez mais, o conhecimento (CASTELLS, 1996). Leva-se, em consideração, nessa perspectiva, a distribuição espacial dos registros administrativos desses imigrantes trabalhadores do conhecimento no território nacional em regiões com potencial

científico e econômico para absorvê-la e onde o capital transnacional tem adentrado por seus espaços sociais e econômicos, com impactos na própria dinâmica econômica e social.

Não obstante, cabe ressaltar a importância em se avançar no que diz respeito à construção dos arranjos referentes aos imigrantes altamente qualificados no contexto nacional, sobretudo, tendo em vista a significativa seletividade presente no processo de inserção laboral, a heterogeneidade apresentada por esse grupo e as particularidades da estrutura educacional e laboral no Brasil.

As informações aqui apresentadas apontam tendências importantes no estudo do fluxo migratório estudado enquanto fenômeno social, sem desconsiderar, porém, o papel das grandes multinacionais e do estado como agentes na dinâmica econômica transnacional de expansão do capital e de mobilidade da força de trabalho no contexto das migrações internacionais do Século XXI.

### Referências Bibliográficas

AURIOL, L.; SEXTON, J. Human Resources in Science and Technology: Measurement issues and international mobility. In: **International mobility of the highly skilled**. Paris: OCDE Publication Service, p. 13-38, 2001.

BAENINGER, R. **Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. In: VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP), Lima- Peru, ago./2014.

CASTELLS, M. The Rise of Network Society, Vol. I. In: **The Information Age: Economy, Society, and Culture**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Trad.: Silvana Finzi Foá - São Paulo: Xamã, 1996.

BLITZ K. 'Brain Circulation', the Spanish Medical Profession and International Recruitment in the United Kingdom. In: Journal of European Social Policy, 15/4, pp. 363-379, 2005.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil contemporâneo**. Coord. Neide Lopes Patarra. São Paulo: FNUAP, 1995, 2ed.

CAVALCANTI, L. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2. Brasília: Cadernos OBMigra – Ed.Especial, 2015.

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 2015.

DAUGELIENE, R; MARCINKEVICIENE, R. **Brain Circulation**: Theoretical Considerations. In: Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics, v. 3, p. 49-57, 2009.

DE HAAS, H. **Migration and development**: a theoretical perspective. In: International Migration Review, vol. 44, n.1, 2010.

DOMENICONI, J.O.S. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Demografia, IFCH – Universidade Estadual de Campinas, 2017.

FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class**: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York: Basic Books, 2014.

GAILLARD, J.; GAILLARD, A. M. **The international circulation of scientists and technologists**. In: Science Communication, vol. 20 nº 1, p.106-115. set./1998.

GUELLEC, D.; CERVANTES, M. International mobility of highly skilled workers: from statistical analysis to policy formulation. In: **International mobility of the highly skilled**. Paris: OECD Publication Service, 2001, p. 71-98.

MARTINE, G. A Globalização inacabada - As migrações internacionais e pobreza no século 21. In: **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.3, 2005.

MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). **Migración calificada y desarrollo: Desafíos para América del Sur**. In: Cuadernos Migratorios, n.17. Buenos Aires, Organización Internacional para las Migraciones, 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The global competition for talent: mobility of the highly skilled**. In: Policy Briefs OECD. Paris: OECD Publication Service, 2009.

\_\_\_\_. **The measurement of scientific and technological activities**: Manual on the measurement of human resources devoted to S&T “Canberra Manual”. Paris: OECD Publication Service, 1995.

OLIVEIRA, A.T.; CAVALCANTI, L. **Potencialidades e limitações no uso dos registros administrativos: a experiência do OBMigra**, 2015. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/obmigra/home.htm>. Acesso em: 01 out.2017.

OZDEN, Ç. Educated Migrants - Is There Brain waste?. In: Ozden, Ç; Schiff, M. (Eds) **International Migration, Remittances and the Brain Drain**. Washington: The world Bank, Plagrave, p. 227-244, 2006.

PALERMO, G.; OLIVEIRA, A.T. e LOPES, J. Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE). In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2, Dossiê Especial. OBMigra, Ed. Especial: Brasília, 2015.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo** - volumes, fluxos, significados e políticas. In: Rev. São Paulo em Perspectiva, v.19, n.3, p. 23-33. jul./set.2005.

PEIXOTO, J. **The International Mobility of Highly Skilled Workers in Transnational Corporations**. In: International Migration Review, vol. 35, 4, p. 1030-1053, 2001.

PELLEGRINO, **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes**. In: Serie Población y Desarrollo. Santiago de Chile: CEPAL, 35, mar./2003.

SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

SAXENIAN, A. **Brain Circulation**: How high-skill immigration makes everyone better off. In: The Brookings Review, vol.20, n.1, p.28-31, 2002.

SCHWARTZMAN, L. F.; SCHWARTZMAN, S. **Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil: De l’isolement à l’insertion internationale?** In: Sciences humaines et sociales, 2015, n. 7, p. 147-172.

SOLIMANO, A. **The International Mobility of Talent and its Impact on Global Development**. In: Wider Studies in Development Economics - UNU. World Institute for Development Economics Research, set./2006.

TILLY, C. **Transplanted networks**. In: Center for Studies of Social Change, Working Paper n.35. New York: New School for Social Research, 1986.